

# **Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado**

O objetivo da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado, é prover o Banco Cargill S.A. com um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução 3.464, do CMN – Conselho Monetário Nacional, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta administração. O Banco Cargill considera que um controle de risco de mercado rigoroso é um fator estratégico de bom desempenho.

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. No caso do Banco Cargill, apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A estrutura de gerenciamento de risco é independente e subordinada ao Presidente do Banco Cargill. Esta estrutura é composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado (“comitê”).

O comitê se reunirá mensalmente, ou em menor período quando houver uma necessidade específica, para definição de índices de liquidez mensal e diário mínimos, descasamento entre ativos e passivos ou outros indicadores de risco a serem definidos pelo comitê. O comitê identificará previamente os riscos inerentes às atividades, e fixará os limites e os procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição.

Todas as decisões do comitê deverão ser tomadas por consenso, porém a alocação dos riscos de mercado será operacionalizada pela tesouraria do Banco Cargill, dentro dos limites estabelecidos em comitê. Todas as reuniões têm uma pauta e uma ata, que ficam arquivadas com os documentos apresentados durante a reunião. Na ata constam os limites fixados e utilizados, os descasamentos das carteiras de negociação e de disponível para venda e outros indicadores de risco definidos pelo comitê.

A Tesouraria do Banco Cargill está autorizada a abrir posições proprietárias na carteira para negociação. A tomada destas posições proprietárias sempre se dará contra o mercado, uma vez que a Tesouraria do Banco Cargill também executa as atividades de apoio aos negócios do Banco, e desta forma não haverá nenhum tipo de interferência entre a carteira para negociação e carteira disponível para venda.

Para que os parâmetros e limites de risco sejam devidamente obedecidos, o comitê terá um papel fiduciário de acompanhamento desta carteira, de forma que o acompanhamento das posições seja feito por mais de uma área, havendo, portanto, um duplo controle de posições, inclusive por uma área que não está envolvida na execução das operações.



O Banco Cargill terá relatórios diários de resultado de operações do livro de posição proprietária, de forma que o comitê possa acompanhar os resultados da carteira de negociação, e tomar as decisões adequadas às expectativas de risco e retorno da instituição.

Além do acompanhamento da carteira de negociação, o Banco Cargill, quer seja através de relatórios gerenciais elaborados pela Tesouraria, quer seja por relatórios elaborados pela gerência de risco de mercado, acompanhará a carteira de disponível para venda de forma a reduzir, idealmente a zero, as exposições de risco de mercado.

Como procedimento, os riscos de mercado devem ser analisados e mitigados no momento do início das operações da carteira disponível para venda, e posteriormente monitorados conforme descrito no parágrafo anterior, de forma a manter a exposição ao risco de mercado oriundo desta carteira em níveis mínimos.

Além disto, no âmbito da Tesouraria, os 'hedges' das operações da carteira disponível para venda serão executados através de instrumentos de mercado e que tenham a melhor relação de custo *versus* benefício, sempre levando em consideração o quesito 'liquidez' nestas análises.

A gerência de risco de mercado monitorará permanentemente, através de sistemas e relatórios específicos as exposições ao risco de mercado, e a evolução dessas. Os relatórios a serem utilizados são, principalmente: "Trading Position", "Daily Position Banco", "Risco de Mercado" e "Exposição Pré Banco". Os desvios serão informados imediatamente a todos os envolvidos.

Nas situações em que o nível de utilização dos limites superar 75% dos limites fixados, o gerente de risco de mercado informará ao diretor responsável pelo risco de mercado, para que sejam tomadas as devidas providências. A gerência de risco de mercado notificará o diretor de risco de mercado, que terá autoridade para comunicar e impor o fechamento de posições que não respeitem os limites fixados.

O controle de risco de mercado está baseado em um conjunto de indicadores, os quais serão determinados de acordo com o estabelecido em reuniões e discussões da alta administração, e devidamente registrados em ata.

No cálculo do valor de mercado dos ativos e passivos do Banco Cargill é adotado a estrutura a termo de taxas de juros, projeções de câmbio e outros ativos divulgados pela BM&F – Bolsa de Mercadorias & Futuros, ou por entidade devidamente aceita pelo mercado e chancelada pela alta administração do Banco Cargill. Desta forma todos os fluxos de caixa das posições (ativas e passivas) são mapeados separadamente conforme os seus indexadores (books) e marcados a mercado no critério do ativo em questão.

Os relatórios de acompanhamento de risco de mercado, sejam gerenciais ou contábeis, deverão ser devidamente arquivados e ficar à disposição do Bacen – Banco Central do Brasil e demais órgãos reguladores para evidenciar o acompanhamento de risco e providências tomadas em relação a riscos identificados.